



agrupamento  
escolas do viso

**Projeto Educativo**

**do Agrupamento**

**2019 - 2022**

*“É preciso diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz,  
até que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.”*

*(Paulo Freire)*

# ÍNDICE

ÍNDICE .....	3
INTRODUÇÃO .....	4
PARTE I – CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	6
1. Localização Geográfica .....	6
2. Caraterização Física.....	7
3. Recursos Humanos.....	8
3.1. Pessoal Docente e Não Docente .....	8
4. População Escolar.....	8
4.1. Alunos .....	8
4.2. Ambiente Social dos Alunos.....	9
4.3. Sucesso Escolar.....	10
4.3.1. Taxas de Transição/Conclusão.....	10
4.3.2. Resultados das Provas Finais de Cido – Avaliação Externa.....	11
5. Participação de Pais e Encarregados de Educação na Organização Escolar .....	12
6. Redes e Parcerias .....	12
PARTE II – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DO AGRUPAMENTO.....	13
1. Análise Interna.....	14
2. Análise Externa .....	15
PARTE III – PLANO ESTRATÉGICO DO AGRUPAMENTO.....	16
1. Visão, Missão e Valores .....	17
1.1. Visão .....	17
1.2. Missão .....	18
1.3. Valores .....	18
2. ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA.....	19
2.1. Resultados .....	20
2.1.1. Resultados Escolares.....	20
2.1.2. Cumprimento de Regras e Disciplina.....	21
2.2. Prestação de Serviço Educativo.....	22
2.2.1. Planeamento e Articulação.....	22
2.2.2. Práticas de Ensino.....	23
2.3. Liderança e Gestão.....	24
2.3.1. Liderança .....	25
2.3.2. Gestão.....	26
2.3.3. Autoavaliação e Melhoria.....	27
PARTE IV – DISPOSIÇÕES FINAIS.....	27
1. Divulgação do Projeto Educativo .....	27
2. Monitorização e Avaliação.....	28
PARTE V – ANEXOS.....	28

# INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o documento que define as linhas orientadoras do Agrupamento, reproduzindo os vetores essenciais que perspetivam a ação educativa que este se propõe cumprir. Define os princípios orientadores dessa ação contemplando áreas de intervenção prioritária que espelham os problemas identificados. Constitui-se como um instrumento dinâmico e aglutinador de vontades, que torna possível a coerência da ação para a promoção do sucesso escolar, pessoal e social de todos, e motiva para a criação de um ambiente facilitador das aprendizagens, do enriquecimento humano e da estruturação de valores e atitudes.

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) do Viso, para o triénio 2019-2022, atualiza o anterior, redefinindo o perfil da escola e reforçando o envolvimento e empenho da comunidade educativa, num desígnio que se quer identitário, partilhado e plural.

Na sua elaboração foram tidos em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho. Enquanto projeto coletivo de planeamento e intervenção, a construção do mesmo foi articulada com o Projeto de Intervenção da Diretora, o Plano de Melhoria do Agrupamento, delineado em função dos resultados obtidos na última avaliação externa (2014), os resultados dos inquéritos à comunidade escolar e outros contributos dos órgãos, estruturas e intervenientes da comunidade educativa.

Desígnio e matriz da identidade de um agrupamento, o Projeto Educativo (PE) apresenta-se como uma referência fundamental para as práticas educativas, que naturalmente se verá contemplado, continuado e consolidado em outros documentos que o desenvolvem, nomeadamente o Plano Anual de Atividades e os Planos de Turma. Estes documentos permitirão operacionalizar as linhas de ação das distintas áreas de intervenção, tendo em conta os diferentes intervenientes no processo educativo. O Projeto Educativo é um instrumento ao serviço da escola que, para além de orientar a ação educativa, esclarece o porquê e o para quê das atividades escolares.

Sendo o projeto uma ideia para uma transformação do real e a sua concretização deve o mesmo saber conduzir a essa transformação (Leite, C.<sup>1</sup>). Ambicionando a transformação, na elaboração do PE do AEViso, que se pretende dinâmico, aberto e organizado, seguiu-se um percurso planeado que permitisse adequar as ações e decisões a cada etapa, tendo em conta o cumprimento dos seguintes momentos:

---

<sup>1</sup> - LEITE, C. (1997:182-183). *As palavras mais do que os actos? O multiculturalismo no sistema educativo português*. Porto: F.P.C.E. da U.P., tese de doutoramento, doc. policopiado.



- a) **Diagnóstico:** levantamento de constrangimentos, as áreas de mudança e oportunidades, os pontos fortes que permitem tomar decisões e sustentá-las tendo em conta comportamentos já consolidados.
- b) **Estratégias:** indicação das ações e medidas a tomar para atingir os objetivos e metas definidos.
- c) **Operacionalização:** articulação dos recursos humanos, materiais e financeiros em ações concretas que devem corresponder às estratégias definidas.
- c) **Monitorização:** registo das evidências produzidas em ações e metas do plano estratégico, de modo a poder fazer o seu reajuste.
- d) **Avaliação:** comparação entre os objetivos/metras definidos, as ações desencadeadas e os resultados produzidos.

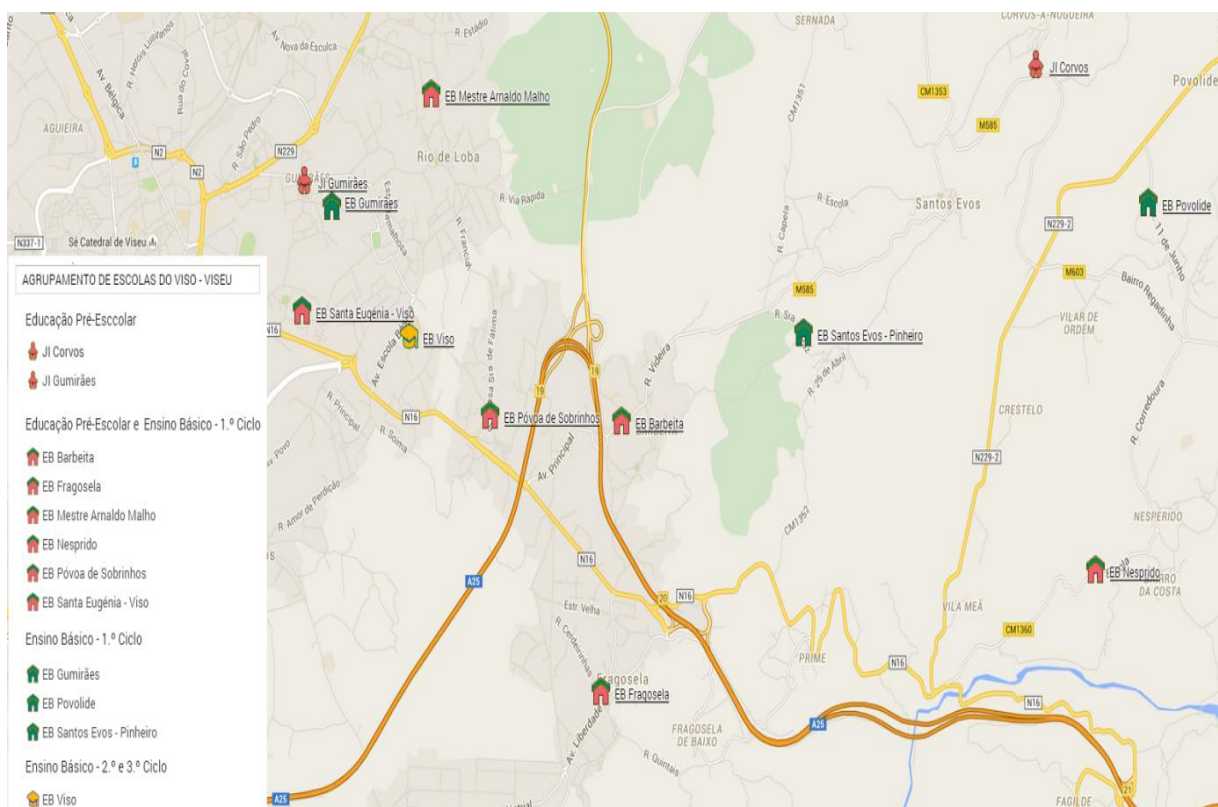
O Projeto Educativo, feito o diagnóstico, define uma Escola. Implica participação, dinâmicas, inovação pedagógica e sentido de pertença. Com efeito, pretende-se com ele que os diferentes atores da comunidade educativa se unam em torno de um projeto que seja significativo e que possibilite que todos se empenhem na melhoria da escola e do trabalho que nela se desenvolve.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CORTESÃO, L.; LEITE, C.; PACHECO, J.A. (2002: 31). *Trabalhar Por Projectos Em Educação - Uma inovação interessante?* Porto: Porto Editora)

# PARTE I – CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

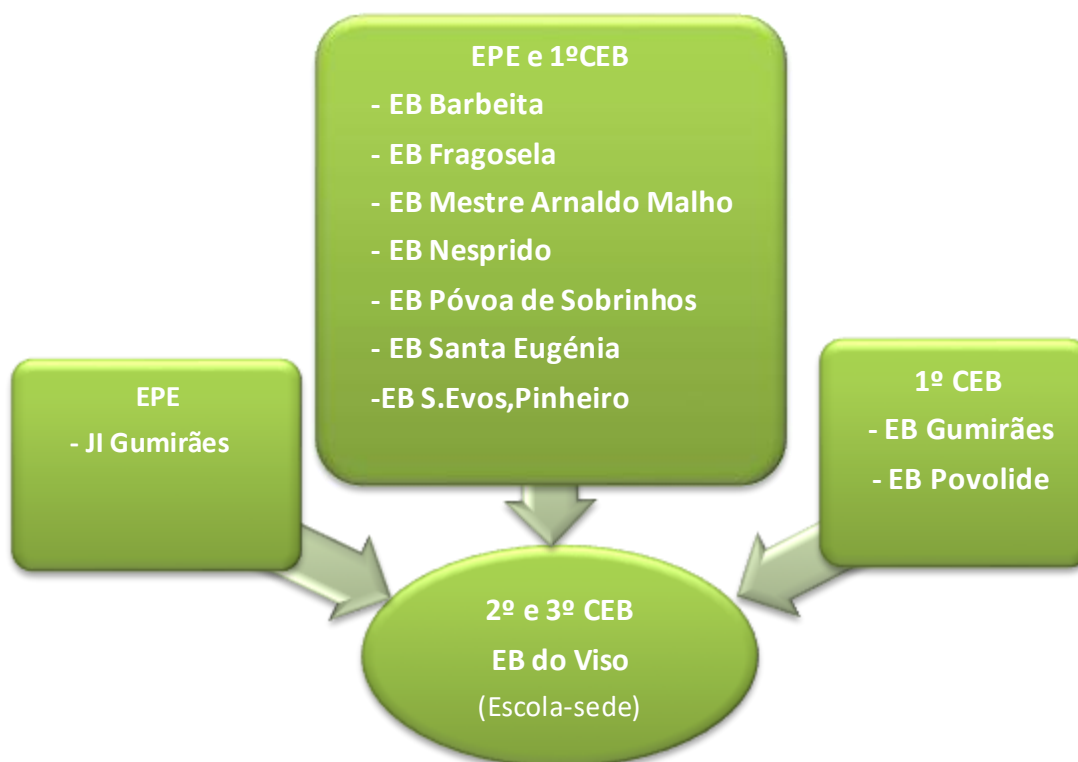
## 1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O Agrupamento de Escolas do Viso (AEViso), localizado no distrito e concelho de Viseu, região centro do país, foi constituído no ano letivo de 2003/2004. A escola sede do agrupamento, que iniciou a sua atividade no ano letivo 1995/1996, fica situada na zona suburbana da cidade de Viseu, a nascente, distando cerca de 4 Km da sede do município, num bairro “dormitório” da cidade. Recebe alunos das freguesias de Fragosela, Povolide, Rio de Loba, Santos Evos e Viseu. Algumas destas freguesias apresentam caráter eminentemente rural, algumas suburbanas e outras de caráter urbano.



## 2. CARATERIZAÇÃO FÍSICA

Atualmente, o Agrupamento de Escolas do Viso (AEViso) acolhe 1373 crianças e alunos, distribuídos por 11 estabelecimentos de educação e ensino. A Educação Pré- Escolar (EPE) e o Ensino Básico do 1.º ciclo (EB1c) funcionam em onze estabelecimentos de educação e ensino. Um estabelecimento de educação disponibiliza somente a EPE – Jardim de Infância de Gumirães. Sete estabelecimentos de educação e ensino funcionam com a EPE e o EB1c: Escola Básica de Barbeita, Escola Básica de Fragosela, Escola Básica Mestre Arnaldo Malho, Escola Básica de Nesprido, Escola Básica de Póvoa de Sobrinhos, Escola Básica de Santa Eugénia e Escola Básica Santos Evos, Pinheiro. Dois estabelecimentos de ensino integram somente o EB1c: Escola Básica de Gumirães, Escola Básica de Povolide. O Ensino Básico dos 2.º e 3.º ciclos (EB23c) funciona na Escola Básica do Viso que é a sede do Agrupamento. A dispersão geográfica do agrupamento é significativa, ficando a escola-sede a cerca de 14 km do estabelecimento mais distante.



De um modo geral, os edifícios escolares encontram-se em bom estado de conservação, embora apresentem limitações quanto a espaços cobertos onde os alunos possam brincar no inverno e a espaços onde se possam desenvolver atividades desportivas.

O AEViso possui um Gabinete de Psicologia a tempo inteiro e três Bibliotecas Escolares (escola-sede, EB de Fragosela e EB Mestre Arnaldo Malho).

### 3. RECURSOS HUMANOS

#### 3.1. PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

O corpo docente do AEViso é constituído por 114 Professores/ Educadores de Infância, 106 pertencentes ao Quadro do Agrupamento (QA), 4 ao Quadro de Zona Pedagógica (QZP) e 2 Contratados(C). Os docentes de QA representam noventa e três por cento (93%) do total, garantindo uma estabilidade significativa do corpo docente.

PRÉ-ESCOLAR			1.º CEB			2.º CICLO			3.º CICLO		
QA	QZP	C	QA	QZP	C	QA	QZP	C	QA	QZP	C
11	0	0	32	1	0	20	1	1	43	2	1

Quadro 1 - Pessoal Docente

Relativamente ao pessoal não docente o agrupamento engloba 88 profissionais distribuídos pelas carreiras de Técnico Superior, Assistente Técnico e Assistente Operacional (AO). Entre estes, a Câmara Municipal de Viseu e as Juntas de Freguesia disponibilizam 40 assistentes operacionais.

PSICÓLOGA	ASSISTENTES TÉCNICOS	CHEFE DE SERVIÇOS ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	ASSISTENTES OPERACIONAIS ME	ASSISTENTES OPERACIONAIS CMV/JF	ENCARREGADO de ASSISTENTES OPERACIONAIS
2	9	1	35	36+4	1

Quadro 2 - Pessoal Não Docente

### 4. POPULAÇÃO ESCOLAR

#### 4.1. ALUNOS

A população escolar do AEViso, atualmente é constituída por 1373 alunos desde a Educação Pré-Escolar ao 3.º Ciclo do Ensino Básico, com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos.

	PRÉ-ESCOLAR	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB
	236	531	255	351
<b>TOTAL</b>	<b>1373</b>			

Quadro 3 – Distribuição dos alunos por níveis de ensino



Frequentam o agrupamento 95 alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo do DL n.º54/2018 de 6 de Julho, correspondendo a cerca de 6,9% da população escolar.

## 4.2. AMBIENTE SOCIAL DOS ALUNOS

"A aprendizagem está envolvida em múltiplos fatores que se implicam mutuamente e que, embora os possamos analisar em separado, fazem parte de um todo que depende, quer na sua natureza, quer na sua qualidade, de uma série de condições internas e externas ao sujeito" (Malglaiive<sup>1</sup>, 1990).

Está comprovado que as profundas desigualdades sociais estão na origem do insucesso escolar de muitos alunos e comprometem a qualidade dos percursos educativos, tal como é referido pelo Conselho Nacional da Educação (CNE), na Recomendação n.º 2/2013, de 9 de maio, sobre *Estado da educação 2012: autonomia e descentralização*.

Reflexo do agravamento da situação económica do país e do aumento das situações de desemprego, o meio social envolvente é constituído por muitas famílias com dificuldades socioeconómicas, bem visível no agrupamento, onde encontramos um conjunto significativo de alunos carenciados (27,6% do total) que beneficiam de subsídios, no âmbito da Ação Social Escolar.

NÍVEIS DE ENSINO	TOTAL DE ALUNOS SUBSIDIADOS	ESCALÃO A	ESCALÃO B
1.º CEB	130	65	65
2.º CEB	87	43	44
3.º CEB	107	48	59
<b>TOTAL</b>	<b>324</b>	<b>156</b>	<b>168</b>

**Quadro 4** – Alunos com apoio económico no âmbito da Ação Social Escolar

O AEViso tem-se empenhado persistentemente no ajustamento da intervenção educativa quando se verificam sinais de dificuldades na aprendizagem, através do recurso a apoios e estratégias diferenciadas. Paralelamente, sempre que se justifica, são atribuídos suplementos alimentares (pequeno almoço e lanche), material escolar, entre outros, a alunos com carências económicas. Procura-se deste modo, compensar efeitos resultantes de desvantagens sociais, melhorar o rendimento escolar e potenciar o sucesso e o capital humano.

<sup>1</sup>MALGLAIVE, G. – *Enseigner à desadultes*. Paris : PressesUniversitaires de France, 1990.

### 4.3. SUCESSO ESCOLAR

#### 4.3.1. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO

Os resultados escolares dos últimos quatro anos (2014-2019), relativamente às taxas de transição/conclusão, são os que a seguir se apresentam:

1.º CICLO	1.º ANO (%)		2.º ANO (%)		3.º ANO (%)		4.º ANO (%)		1.º CICLO (%)	
	AEVISO	Nacional	AEVISO	Nacional	AEVISO	Nacional	AEVISO	Nacional	AEVISO	Nacional
2014/15	100	100	96,86	89,6	98,65	95,6	100	97,4	98,88	95,65
2015/16	100	100	94,57	90,4	99,35	96,9	99,31	97,5	98,30	96,20
2016/17	100	100	97,76	92,0	100	97,7	100	97,9	99,44	96,90
2017/18	100	100	97,89	92,8	99,25	97,7	99,2	97,9	99,09	97,10
2018/19	100	100	98,41	94,6	100	98,3	99,31	98,1	99,43	97,75

Quadro 5 – Resultados escolares do 1.º ciclo, 2014-2019

2.º CICLO	5.º ANO (%)		6.º ANO (%)		2.º CICLO (%)	
	AEVISO	Nacional	AEVISO	Nacional	AEVISO	Nacional
2014/15	93,23	90,7	90,73	90,1	91,98	90,40
2015/16	97,14	92,4	95,49	92,7	96,31	92,55
2016/17	97,27	93,3	95,41	93,8	96,34	93,55
2017/18	98,53	93,8	100	94,5	99,27	94,15
2018/19	96,12	95,5	97,79	96,1	96,95	95,80

Quadro 6 – Resultados escolares do 2.º ciclo, 2014-2019

3.º CICLO	7.º ANO (%)		8.º ANO (%)		9.º ANO (%)		3.º CICLO (%)	
	AEVISO	Nacional	AEVISO	Nacional	AEVISO	Nacional	AEVISO	Nacional
2014/15	78,81	83,7	95,07	89,2	95,73	88,2	89,87	87,03
2015/16	84,14	86,4	94,02	91,5	91,47	89,9	89,87	89,26
2016/17	<b>82,64</b>	87,8	<b>87,07</b>	92,9	<b>90,99</b>	92,4	<b>86,90</b>	91,03
2017/18	<b>84,91</b>	89,4	94,5	92,5	<b>91,0</b>	92,3	<b>90,13</b>	91,40
2018/19	95,24	92,7	96,63	95,0	100	92,9	97,29	93,53

Quadro 7 – Resultados escolares do 3.º ciclo, 2014-2019

Globalmente, conclui-se que as taxas de transição/conclusão dos alunos dos 1.º, 2.º ciclos se situam, no quadriénio 2014-2019, sempre acima das taxas nacionais. No 3.º ciclo apenas ficaram abaixo desses valores nos anos letivos 2016-2017 e 2017-2018, voltando a ficar acima, em 2018-2019, das taxas homólogas a nível nacional.

#### 4.3.2. RESULTADOS DAS PROVAS FINAIS DE CICLO – AVALIAÇÃO EXTERNA

Apresentam-se seguidamente os resultados obtidos nas provas de avaliação externa, no quadriénio 2014-2019, nos anos terminais de ciclo:

4.º Ano	Português		Matemática	
	AEViso	Nacional	AEViso	Nacional
2014/15	67.74	65.6	70.09	59.6
2015/16	—	—	—	—
2016/17	—	—	—	—
2017/18	—	—	—	—
2018/19	—	—	—	—

*Quadro 8 – Resultados das provas de aferição/provas finais, 4.º ano, 2014-2019*

6.º Ano	Português		Matemática	
	AEViso	Nacional	AEViso	Nacional
2014/15	61.6	59.5	54.0	51.0
2015/16	—	—	—	—
2016/17	—	—	—	—
2017/18	—	—	—	—
2018/19	—	—	—	—

*Quadro 9 – Resultados das provas de aferição/provas finais, 6.º ano, 2014-2019*

9.º Ano	Português		Matemática	
	AEViso	Nacional	AEViso	Nacional
2014/15	65.9	58	54.9	48
2015/16	62.8	57	52.4	47
2016/17	61.1	58	54.1	53
2017/18	71.9	66	50.3	47
2018/19	61.7	60	55.5	55

*Quadro 10 – Resultados das provas finais, 9.º ano, 2014-2019*

As taxas de sucesso nas provas de avaliação externa dos 4.º, 6.º e 9.º ano de escolaridade (2014-2019), na disciplina de Português situaram-se sempre acima das médias nacionais.

Também, as taxas de sucesso nas provas de avaliação externa dos 4.º, 6.º e 9.º ano de escolaridade (2014-2019), na disciplina de Matemática situaram-se sempre acima das médias nacionais.

## **5. PARTICIPAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

Os pais e encarregados de educação participam, nos termos da lei, nos órgãos de gestão e administração do agrupamento, através dos seus representantes no Conselho Geral. Participam ainda nos conselhos de turma, excepto nos de avaliação, através dos representantes eleitos ou designados pelos pais e encarregados de educação de cada uma das turmas.

Devido à dispersão geográfica dos estabelecimentos de ensino do agrupamento, estão constituídas formalmente nove Associações de Pais assumindo orientação principal da sua atuação, intervir junto dos órgãos de direção e dos encarregados de educação, no sentido de contribuírem para uma eficaz ligação entre a família e a escola, constituindo-se como parceiros em atividades específicas e ligadas aos seguintes estabelecimentos: EB de Barbeita; EB de Povolide e EB de Nesprido; EB de Fragosela de Cima; EB de Póvoa de Sobrinhos; EB do Viso; EB de Santa Eugénia; JI de Gumirães; EB de Gumirães; EB Mestre Arnaldo Malho;

## **6. REDES E PARCERIAS**

Os novos desafios que atualmente se colocam à Escola apontam para a necessidade de criação local de redes e parcerias educativas, numa escola que se pretende autónoma e inclusiva. É este o sentido da escola para todos, com uma flexibilidade organizacional e pedagógica, criando-se condições para a construção participada do currículo na escola.

O Agrupamento de Escolas do Viso, inserido no seu contexto geográfico, socioeconómico e institucional específico, deverá desencadear, na mesma linha do que já tem vindo a acontecer ao longo do tempo, procedimentos e ações que promovam a sua integração em espaços mais amplos.

Neste sentido, deverá estabelecer uma forte dinâmica relacional com o meio envolvente numa lógica de parceria e de obtenção de sinergias e complementaridades, com destaque para:

- Participação em ações promovidas pelo Município;
- Colaboração na realização de projetos de outras escolas;
- Implementação de protocolos e parcerias com outros estabelecimentos de ensino e de formação, nomeadamente instituições do ensino superior;
- Obtenção de recursos adicionais para o Agrupamento, com a colaboração das Associações de Pais;
- Valorização da atuação do Conselho Geral, enquanto órgão essencial na articulação institucional com o meio envolvente;
- Implementação de protocolos e parcerias com entidades e instituições extraescolares.

Relativamente à articulação com o meio envolvente o AEViso mantém atualmente, numa perspetiva pluridisciplinar, redes e parcerias com diferentes entidades e instituições, a saber:

- Câmara Municipal de Viseu;
- Juntas de Freguesia da área geográfica do Agrupamento;
- Administração Regional de Saúde do Centro – Viseu;
- Assistência Médica Internacional (AMI);
- Associação de Paralisia Cerebral de Viseu (APCV);
- Associação de Solidariedade Social de Lafões (ASSOL);
- Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA);
- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM);
- Biblioteca Municipal;
- Centro Social e Paroquial de Rio de Loba;
- Centro Social e Paroquial do Viso;
- Centro Hospitalar Tondela-Viseu;
- Equipa de Saúde Escolar (ARS);
- Escola Superior de Educação (Instituto Politécnico de Viseu);
- Escola Superior de Saúde (Instituto Politécnico de Viseu);
- Escolas Profissionais (Torredeita; Mariana Seixas; Carvalhais, Vouzela, Tondela, ...);
- Escolas Secundárias;
- Fundação Portugal Telecom (Fundação PT);
- Grupo de Intervenção e Criatividade Artística de Viseu (GICAV);
- Guarda Nacional Republicana/ Escola Segura;
- Instituto português de Desporto e Juventude (IPDJ);
- Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC);
- Quercus/Green Cork;
- Teatro Viriato Viseu;
- Técnicos Voluntários de Saúde;
- Universidade Católica Portuguesa.

## PARTE II – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DO AGRUPAMENTO

Tendo como finalidade orientar a ação e promover a melhoria da qualidade do serviço educativo e dos seus níveis de eficácia e eficiência, efetuou-se o diagnóstico estratégico do agrupamento, com base nas condições do meio envolvente e dos dados recolhidos nos resultados da avaliação interna e externa, nos inquéritos à comunidade escolar, nos registos constantes no MISI (Sistema de Informação do Ministério da Educação) e análise de relatórios de Planos Anuais de Atividades.

*Agrupamento de Escolas do Viso - Viseu*

*Projeto Educativo – 2018-2022*

Em função da realidade estudada e percebida foram detetados pontos fortes, que interessa consolidar e manter, problemas que é necessário solucionar, oportunidades suscetíveis de facilitar o cumprimento dos objetivos e constrangimentos que, de alguma forma, poderão dificultar a ação do agrupamento e os resultados que dele se esperam.

O diagnóstico estratégico que seguidamente se apresenta, encontra-se sistematizado numa matriz SWOT (da terminologia anglo-sassónica, *strenghts*, *weaknesses*, *opportunities*, *threats*), delimitado por quatro campos de análise – pontos fortes pontos fracos, oportunidades e ameaças.

## 1. ANÁLISE INTERNA

A análise interna incide na identificação dos pontos fortes e fracos com impacto no funcionamento do agrupamento.

PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none"><li>• Taxa global de sucesso escolar superior à média nacional, nos últimos anos, fomentador de confiança;</li><li>• Ação preventiva adequada e eficaz no acompanhamento dos alunos em situação de risco, que se traduz na inexistência de abandono escolar;</li><li>• Boas práticas de inclusão de todos os alunos do agrupamento;</li><li>• Estabilidade e qualidade do corpo docente;</li><li>• Oferta de modalidades específicas de educação, nomeadamente a Unidade de Ensino Estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo;</li><li>• Bom ambiente educativo, favorecedor da cooperação nos processos de melhoria da qualidade do serviço educativo;</li><li>• Boa qualidade do apoio especializado prestado a alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão contribuindo decisivamente para o desenvolvimento das suas potencialidades e integração pessoal e social;</li><li>• Diversificação da oferta educativa e estabelecimento de parcerias e protocolos como resposta às necessidades locais e como estratégia inclusiva, com incidência na prevenção do abandono e do insucesso escolares;</li><li>• Envolvimento com qualidade, em projetos de âmbito nacional;</li><li>• Dinamização de múltiplos projetos no âmbito das bibliotecas escolares do agrupamento, que proporcionam o desenvolvimento ao nível das literacias;</li><li>• Diversificação e valorização de atividades nos domínios ambiental, artístico, cultural e social, com potencialidades na formação integral das crianças e dos alunos;</li><li>• Visitas de estudo e ações de formação que contribuem para o reforço das aprendizagens;</li><li>• Existência de Serviços de Psicologia e Orientação, a tempo inteiro, no Agrupamento que, além das funções que lhe são inerentes, dinamizam sessões de esclarecimento e formação</li></ul>

à comunidade educativa;

- A definição de normas e regras de conduta comuns e o conhecimento dos critérios de avaliação contribuem para o desenvolvimento do sentido da responsabilidade;
- Garantia de igualdade de oportunidades no acesso à educação/formação na escolaridade básica, promovendo a inclusão de todos os discentes e jovens;
- Boa organização funcional na comunicação entre a escola e a família;
- Reconhecimento e valorização por parte dos pais/encarregados de educação do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no agrupamento;
- Reconhecimento do mérito dos alunos através da implementação dos quadros de valor e excelência;
- Página eletrónica do agrupamento de fácil utilização para divulgação de informação relevante para a comunidade educativa e disseminação de atividades e projetos do agrupamento.

### PONTOS FRACOS

- Elevado número de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem;
- Alunos com motivações divergentes dos interesses escolares;
- Falta de métodos e hábitos de estudo regulares, por parte de muitos alunos;
- Articulação curricular, enquanto contributo para a melhoria da sequencialidade do ensino;
- Défice de cultura de autoavaliação organizacional estruturada e conseqüente, enquanto suporte do processo de melhoria do Agrupamento;
- Fragilidades na cultura organizacional de reflexão sobre a ação, potenciadora de melhoria.

## 2. ANÁLISE EXTERNA

A análise externa considera as condições do contexto em que o Agrupamento se encontra inserido, nomeadamente as oportunidades e ameaças, suscetíveis de interagir e influenciar diretamente a escola.

### OPORTUNIDADES

- Existência de parcerias e protocolos com entidades/instituições da comunidade educativa, no sentido de proporcionar respostas adequadas a necessidades detetadas e/ou a detetar;
- Boas condições na maioria dos espaços escolares, promotoras da concretização de aprendizagens significativas;
- Requalificação de estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo e educação pré-escolar;
- Imagem positiva do educador de infância, professor titular e diretor de turma junto dos alunos e encarregados de educação.

## AMEAÇAS

- Dispersão geográfica das escolas que integram o agrupamento, limitadora da realização de atividades conjuntas de ciclo e entre ciclos;
- Dispersão humana inerente à formação do Agrupamento;
- Aumento do número de alunos por turma;
- Contexto socioeconómico desfavorável de muitas famílias de alunos que frequentam o agrupamento;
- Pouca participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;
- Falta de espaços cobertos nos edifícios dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- Dificuldades na manutenção do equipamento informático dos diversos estabelecimentos;
- Falta de pessoal não docente para maior vigilância dos recreios e apoio às atividades;
- Excesso de burocracia que prejudica o papel fundamental do professor;
- Aumento das funções dos docentes;
- Decréscimo nos orçamentos atribuídos aos estabelecimentos de ensino;
- Falta de articulação entre os horários dos transportes públicos de algumas localidades com os horários escolares;
- Existência de apenas uma psicóloga para todo o agrupamento;
- Quadro legal desfavorável que gera um elevado n.º de alunos por turma;
- Instabilidade normativa relativamente aos critérios de distribuição do serviço docente.

## PARTE III – PLANO ESTRATÉGICO DO AGRUPAMENTO

Perante o diagnóstico efetuado, pretende-se um plano de ação adequado às características do AEViso. Para tal, o PE pretende definir objetivos, estratégias e metas comuns a todos os estabelecimentos que o constituem, propondo-se eliminar ou minimizar os problemas diagnosticados, não esquecendo porém as potencialidades existentes.

O delinear de objetivos e estratégias de ação assentará de forma mais incisiva nas áreas de intervenção onde foram detetados problemas e nas quais se pretende encontrar caminhos para melhores desempenhos. Todo o plano de ação educativa do AEViso assentará em práticas equacionadas que se coadunem com a sua visão, missão e valores que a seguir se delineiam.



# 1. VISÃO, MISSÃO E VALORES

## 1.1. VISÃO

A sociedade viveu e continua a viver mudanças em vários contextos: político, social, económico, cultural e tecnológico. Todas as transformações, de certo modo, convergem na escola e esta, não podendo alhear-se, passa também a adquirir novos pressupostos, novos objetivos e até novas conceções.

Compreender a missão da escola perante as novas configurações da sociedade, torna-se essencial para avaliar a sua tarefa. Como responsável pela formação e promoção do desenvolvimento de um cidadão participativo, responsável, empenhado, crítico e criativo, cabe-lhe idealizar o tipo de cidadão que deseja formar e redefinir a sociedade futura através dos alunos que forma. Nesta perspetiva, o papel da escola passa também por oferecer aos seus alunos a possibilidade de, no futuro, questionar-se, construir alternativas e tomar decisões autónomas acerca das transformações que vão ocorrendo.



O Agrupamento de Escolas do Viso ambiciona uma ação dinâmica e pluralista no sentido de prestar à comunidade educativa um serviço público de educação que contribua para esta formação integral (questionamento, construção, decisão e cidadania), dotando os seus alunos dos valores estruturantes da nossa sociedade, no contexto de uma escola democrática, humanista e inclusiva.

## 1.2. MISSÃO

Hoje espera-se que a escola promova um ensino de qualidade e que prepare os seus alunos para o futuro no que se refere ao conhecimento e à valorização da cidadania. Desta forma, a principal missão da escola é promover o sucesso educativo dos seus alunos e valorizar a formação pessoal e social dos mesmos, preparando-os, qualificando-os e desenvolvendo-lhes competências que garantam não só o seu interesse pela aprendizagem ao longo da vida, como ainda o seu ingresso na vida ativa, contribuindo deste modo para a vida económica, social e cultural do país.

O fio condutor da missão de uma escola é o seu Projeto Educativo. No caso do AEViso, através da implementação do seu PE, norteado por dimensões valorativas de solidariedade, cumplicidade e afetos, pretende melhorar o seu funcionamento através da qualidade, dando importância às relações interpessoais entre todos os intervenientes da comunidade escolar. Neste sentido, aponta-se como missão:

- Tornar o AEViso numa referência em termos de sucesso educativo;
- Promover a melhoria das aprendizagens, numa perspetiva de concretização dos valores de uma escola inclusiva e de qualidade para todos;
- Tornar esta organização educativa num lugar de formação para a cidadania, consubstanciada em valores de respeito, paz, compreensão e diálogo;
- Desenvolver nos alunos as dimensões cognitivas, motora e social, tendo em vista contribuir para uma mais sólida formação académica, cívica e social;
- Capacitar os alunos de mecanismos que estimulem a procura autónoma e contínua do saber;
- Promover uma cultura de agrupamento em que cada um se sinta parte integrante e construtiva do processo;
- Promover o efetivo envolvimento de todos os intervenientes da comunidade educativa na consecução dos objetivos do Agrupamento.

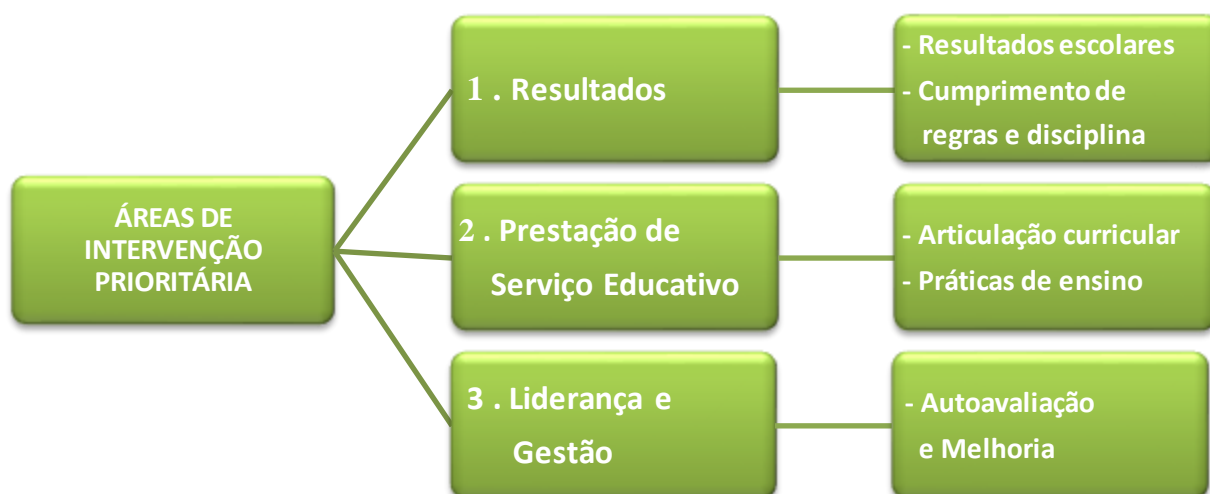
## 1.3. VALORES

Para que seja uma realidade, a missão de dotar os seus alunos de competências e conhecimentos que lhes permitam explorar as suas capacidades e integrar-se ativamente na sociedade, independentemente da sua origem social e cultural, o AEViso deseja uma ação proativa, que permita oferecer referências positivas, ancorada por princípios e valores de qualidade, responsabilidade, equidade, exigência, transparência, cooperação, partilha, participação, satisfação e cidadania e que, em simultâneo, o leve a ser reconhecido como uma referência pela qualidade do serviço prestado.

Tendo em conta todo histórico do Agrupamento, identificados os seus pontos fortes e áreas a melhorar, manifestada a missão e a visão e ainda os valores preconizados pelo AEViso suportados na confiança, transparência e participação, perspetivam-se áreas prioritárias a melhorar.

## 2. ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA

A organização estratégica das ações propostas neste PE sustenta-se na seguinte distribuição:



A identificação das áreas de intervenção que devem ser alvo de melhoria conduziu à definição de metas a serem operacionalizadas. As metas propostas fundamentam-se nos objetivos estratégicos e visam a promoção da melhoria da qualidade do serviço educativo e dos seus níveis de eficiência.

## 2.1. RESULTADOS

### 2.1.1. RESULTADOS ESCOLARES

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar os resultados escolares do agrupamento.</li> <li>Promover a qualidade do sucesso.</li> </ul>		
Metas/Resultados esperados	Ações a desenvolver	Indicadores
<p>A. Manter as taxas de sucesso no 1.º ciclo igual ou superior a 95%;</p> <p>B. Manter as taxas de sucesso no 2.º ciclo igual ou superior a 87%;</p> <p>C. Manter as taxas de sucesso no 3.º ciclo igual ou superior a 83%;</p> <p>D. Melhorar a taxa de sucesso da disciplina de matemática do 3.º ciclo.</p> <p>E. Melhorar a qualidade do sucesso;</p> <p>F. Igualar ou superar os resultados da avaliação externa a nível nacional.</p>	<p>Avaliação sistémica e sistemática dos resultados escolares dos alunos, a fim de se delinarem estratégias de correção e melhoria;</p> <p>Diagnóstico de situações críticas de insucesso;</p> <p>Promoção da reflexão sobre as causas do insucesso;</p> <p>Definição de estratégias de melhoria em função das dificuldades detetadas e da especificidade de cada aluno.</p>	<p>Resultados por ano e ciclo no final de cada ano letivo;</p> <p>Resultados por turma e ano / final de cada ano letivo;</p> <p>Resultados das provas finais dos 4.º, 6.º e 9.º anos.</p>
<p>G. Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;</p> <p>H. Responder às necessidades dos alunos com maior insucesso e desinvestimento escolar.</p>	<p>Implementação de medidas de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem;</p> <p>Implementação da diferenciação pedagógica;</p> <p>Adequação de programas educativos individuais (PEI) e ação educativa às características funcionais dos alunos com necessidades especiais;</p> <p>Reorganização de Salas de Estudo;</p> <p>Monitorização da eficácia das medidas de apoio implementadas.</p>	<p>% de alunos com planos de apoio pedagógico;</p> <p>Resultados escolares dos alunos apoiados.</p>
<p>I. Reforçar o envolvimento e responsabilização parental no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, em colaboração com a escola.</p>	<p>Reuniões entre pais/encarregados de educação e docentes responsáveis pelos grupos/turma</p>	<p>Reuniões realizadas.</p>
<p>J. Elevar nos alunos o gosto pelo saber e pela excelência.</p> <p>K. Valorizar o percurso escolar dos alunos.</p>	<p>Divulgação do nome dos alunos que integram o Quadro de Excelência;</p> <p>Realização de cerimónia de reconhecimento público dos alunos com prémios de mérito.</p>	<p>Nº de alunos com prémios de mérito atribuídos.</p>

## 2.1.2. CUMPRIMENTO DE REGRAS E DISCIPLINA

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a melhoria de comportamentos e disciplina.</li> <li>Promover o desenvolvimento da consciência cívica e de cidadania responsável.</li> </ul>		
Metas/Resultados esperados	Ações a desenvolver	Indicadores
<p>A. Criar nos alunos uma cultura de responsabilização, de respeito e de disciplina;</p> <p>B. Diminuir o número de ocorrências disciplinares dentro e fora da sala de aula.</p> <p>C. Manter em valores residuais o n.º de procedimentos disciplinares instaurados.</p>	<p>Valorização de comportamentos e atitudes exemplares;</p> <p>Uniformização de regras na sala de aula, criando dispositivos para o seu cumprimento;</p> <p>Divulgação, no início de cada ano letivo, das regras e procedimentos a adotar nas turmas;</p> <p>Acompanhamento dos alunos em risco pela Equipa Multidisciplinar (EM).</p>	<p>% de ocorrências disciplinares por ano letivo;</p> <p>% de alunos acompanhados pela EM;</p> <p>% de alunos sinalizados pelos SPO com problemáticas comportamentais.</p>
<p>D. Promover o cumprimento do Regulamento Interno.</p>	<p>Divulgação do Regulamento Interno junto dos alunos e pais/encarregados de educação (pais/EE);</p> <p>Desenvolvimento de projetos promotores da interiorização dos direitos e deveres do aluno;</p> <p>Promoção de ações junto dos pais/EE que promovam a corresponsabilização dos mesmos no processo educativo dos seus educandos.</p>	<p>Ações e projetos desenvolvidos;</p> <p>Reuniões entre EE e docentes responsáveis pelo grupo/turma;</p>
<p>E. Desenvolver competências sociais e emocionais nos alunos que reforcem os mecanismos de autonomia e autorregulação.</p>	<p>Implemento de ações formativas na área da mediação de conflitos e treino de competências pessoais e sociais.</p>	<p>Ações formativas realizadas.</p>
<p>F. Potenciar as relações informais, interpessoais e o trabalho cooperativo entre alunos;</p> <p>G. Incentivar à participação cívica dos alunos, estimulando iniciativas com projetos diversos.</p>	<p>Envolvimento dos alunos na participação das iniciativas dinamizadas (atividades solidárias, culturais, lúdicas ou outras).</p>	<p>N.º de alunos participantes</p>
<p>H. Reconhecer publicamente os alunos que desenvolvem iniciativas e comportamentos meritórios.</p>	<p>Continuar com a adoção de mecanismos de reconhecimento de mérito – Quadro de Valor</p>	<p>Prémios de mérito atribuídos</p>

## 2.2. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO

### 2.2.1. PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver e consolidar práticas de gestão articulada do currículo.</li> <li>• Promover a sequencialidade e articulação no desenvolvimento de competências dos alunos.</li> </ul>		
Metas/Resultados esperados	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores
<p>A. Promover o conhecimento mútuo do trabalho realizado;</p> <p>B. Perspetivar a sequencialidade programática nos vários ciclos de ensino.</p>	<p>Reforço da articulação intra e interciclos;</p> <p>Realização de reuniões entre professores dos vários ciclos por área disciplinar para desenvolver a articulação curricular;</p> <p>Identificação dos conteúdos em que os alunos revelam mais dificuldades;</p> <p>Transmissão dos resultados de avaliação diagnóstica aos ciclos precedentes.</p>	<p>Reuniões de docentes realizadas, por ano letivo.</p>
<p>C. Proporcionar meios para responder à diversidade e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. (Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, republicado pela Lei nº 116/2019 de 13 de Setembro)</p>	<p>Implementação de um modelo de intervenção multinível nas práticas educativas, num contínuo de medidas universais, seletivas e adicionais.</p> <p>Organização de recursos específicos e serviços de apoio à aprendizagem e à inclusão (<i>in</i> regulamento interno).</p> <p>Implementação das medidas numa lógica de trabalho colaborativo entre docentes do regular e docentes de educação especial em função das especificidades dos alunos.</p> <p>Acompanhamento e monitorização da eficácia das intervenções implementadas</p>	<p>Relatórios Técnico Pedagógicos;</p> <p>Atas de C. Turma;</p> <p>Planificações;</p> <p>Programas Educativos Individuais.</p> <p>Relatórios de avaliação;</p> <p>Grelhas de registo</p>
<p>D. Promover a frequência das Bibliotecas Escolares (BE);</p> <p>E. Fomentar a leitura e as literacias para a construção funcional do conhecimento e da capacidade de comunicar.</p>	<p>Realização de atividades de carácter interdisciplinar promotoras do hábito da leitura e do prazer da escrita em articulação com todas as estruturas educativas.</p>	<p>Frequência das BE pelos alunos;</p> <p>Atividades promovidas pelas BE.</p>
<p>F. Potenciar a transversalidade de saberes na formação integral do aluno.</p>	<p>Inclusão no PAA de projetos de intervenção em diversificadas vertentes (cultural, saúde, ambiente, artes, ciência, património...);</p> <p>Participação em projetos locais e nacionais de natureza educativa;</p> <p>Participação em clubes.</p>	<p>Planificações;</p> <p>Relatórios de avaliação.</p>

G. Manter a oferta de percursos formativos	Diversificação da oferta formativa, adequada às expectativas e interesses dos alunos; Seleção criteriosa de alunos para cursos vocacionais.	Cursos vocacionais aprovados pela rede escolar.
H. Proporcionar ofertas estimulantes que contribuam para a formação integral dos alunos.	Continuidade das atividades de complemento/enriquecimento curricular que visem: - a valorização das ciências: 5º-“Ciências em Ação”; -a valorização das humanidades: 6º - “Iniciação à Cultura Portuguesa” -a valorização do trabalho prático e experimental: 7º- “Robótica em Movimento” -a valorização do exercício da cidadania e da participação social: 8º- “Assembleia de Turma” -a valorização das ciências matemáticas: 9º- “Matemática Consolida e Desenvolve”	Relatórios

## 2.2.2. PRÁTICAS DE ENSINO

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar o acompanhamento e a supervisão da prática letiva.</li> </ul>		
Metas/Resultados esperados	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores
<p>A. Aferir e consolidar estratégias eficazes de atuação comum;</p> <p>B. Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;</p> <p>C. Fomentar a interdisciplinaridade e o trabalho cooperativo entre professores.</p>	<p>Reforço de mecanismos internos de supervisão (aulas, planificações, testes, grelhas de classificação, disciplina);</p> <p>Partilha de recursos e boas práticas;</p> <p>Harmonização de estratégias ao nível da organização curricular;</p>	<p>Atas de reunião de grupo disciplinar;</p> <p>Planificações;</p> <p>Grelhas de registo.</p>

<p>D. Promover a autonomia e a flexibilidade curricular (Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho)</p>	<p>Realização de reuniões por grupo/ano, para debate e partilha de estratégias, metodologias, atividades e materiais facilitadores do ensino e da aprendizagem;</p> <p>Atualização permanente das práticas pedagógicas.</p>	
<p>E. Consolidar a utilização de metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens;</p> <p>F. Promover o valor da cultura científica.</p>	<p>Implemento do ensino experimental desde a educação pré-escolar;</p> <p>Criação de uma calendarização das atividades laboratoriais;</p> <p>Desdobramento das disciplinas de Física e Química e Matemática de modo a facilitar a operacionalização do trabalho experimental.</p>	<p>Atividades laboratoriais planeadas e desenvolvidas.</p>
<p>G. Avaliar em permanência a qualidade do ensino e da aprendizagem.</p>	<p>Elaboração de relatórios sobre os resultados estatísticos dos alunos.</p> <p>Redefinição das estratégias em função dos resultados obtidos.</p>	<p>Dados estatísticos resultantes da análise trimestral dos resultados escolares.</p>

~



## 2.3. LIDERANÇA E GESTÃO

### 2.3.1. LIDERANÇA

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		
<ul style="list-style-type: none"><li>Fomentar o sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento;</li><li>Concretizar uma gestão participada;</li><li>Reforçar o estabelecimento de redes e parcerias.</li></ul>		
Metas/Resultados esperados	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores
A. Fomentar a coesão de todos os elementos da comunidade escolar;	Envolvimento da comunidade escolar em torno da visão, missão, valores e objetivos estratégicos do Agrupamento;	Diversidade de meios de divulgação das informações;
B. Potenciar as relações informais, interpessoais entre o pessoal docente, técnicos especializados, pessoal não docente e a direção	Divulgação do Projeto Educativo através de meios diferenciados; Convívios informais: ceia de natal; festas de natal e de encerramento das atividades letivas nas diversas escolas, jantar de fim de ano.	Atividades desenvolvidas
C. Consolidar o sentido de pertença e a identidade do Agrupamento.	Organização de atividades/eventos que envolvam a comunidade educativa; Cerimónia da entrega dos Diplomas de Mérito.	Realizar pelo menos uma atividade/ano.
D. Melhorar a divulgação da imagem do AE junto da comunidade educativa local.	Implementação e dinamização do Gabinete de Imagem do Agrupamento.	Inquéritos à comunidade.
E. Confiar às lideranças intermédias funções e responsabilidades que assegurem a concretização do projeto educativo em articulação com a direção.	Formação de equipas para o planeamento e execução de diferentes projetos e atividades de interesse para o agrupamento.	Atas de reuniões
F. Aumentar a participação das famílias na vida do Agrupamento.	Convites aos pais/EE para reuniões específicas, ações de formação/informação e atividades planeadas; Mobilização dos pais/EE no sentido de assegurar a presença ativa dos mesmos nos órgãos previstos na legislação em vigor.	Taxas de participação nas atividades.
G. Potenciar a interação do agrupamento com o exterior.	Reforço de protocolos e parcerias com instituições e entidades da comunidade educativa.	Protocolos e parcerias celebrados.

## 2.3.2. GESTÃO

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a gestão dos recursos, potenciando e rentabilizando o seu valor e a gestão dos mesmos através de uma maior eficiência e eficácia.</li> </ul>		
Metas/Resultados esperados	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores
A. Optimizar os canais de comunicação interna e externa.	<p>Privilégio do correio electrónico institucional para divulgação de informações junto de todos os profissionais;</p> <p>Comunicação entre a escola e a comunidade educativa potenciada através da página electrónica do AE.</p>	Frequência de utilização dos canais electrónicos disponíveis.
B. Promover o desenvolvimento profissional de docentes e não docentes.	<p>Definição de um Plano de Formação para pessoal docente e não docente, centradas nas necessidades do AE;</p> <p>Dinamização de ações de formação/sensibilização internas em articulação com a VISPROF;</p>	<p>N.º de ações realizadas;</p> <p>N.º de profissionais que frequentam as ações de formações propostas.</p>
C. Potenciar a eficácia dos recursos humanos do AE;	Otimização dos recursos humanos, com equidade e justiça, tendo em conta as necessidades do AE e o perfil dos profissionais.	Adequabilidade na distribuição de serviço.
D. Desenvolver uma gestão financeira que permita aumentar as receitas próprias do Agrupamento.	<p>Aluguer de instalações desportivas;</p> <p>Outras situações.</p>	Receitas geradas.
E. Promover uma cultura de poupança e racionalização de recursos.	Elaboração do sistema de controlo interno.	Taxa de redução de consumíveis.
F. Preservar as instalações e equipamentos escolares.	<p>Manutenção e melhoria da qualidade das instalações, dos equipamentos e dos espaços escolares, de acordo com as necessidades;</p> <p>Implicação da comunidade escolar na conservação da qualidade dos equipamentos.</p>	<p>Melhorias efetuadas;</p> <p>Ações de sensibilização.</p>

### 2.3.3. AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		
• Consolidar práticas de autoavaliação sistemática do Agrupamento.		
Metas/Resultados esperados	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores
A. Melhorar o funcionamento dos órgãos, das estruturas e dos serviços.	Implemento do processo de autoavaliação interna do AE, baseado num modelo de avaliação certificado, tendo em vista a melhoria contínua do desenvolvimento organizacional; Envolvimento dos vários agentes da comunidade educativa na avaliação das atividades e dos serviços prestados.	Resultados constantes nos relatórios de avaliação interna.
B. Promover a coerência entre a autoavaliação e a ação de melhoria; C. Produzir impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.	Construção e reajustamentos contínuos de planos de melhoria com base nos resultados.	Relatórios de avaliação dos planos de melhoria implementados.

## PARTE IV – DISPOSIÇÕES FINAIS

O Projeto Educativo do Agrupamento é um documento a partir do qual toda a comunidade educativa toma consciência da sua identidade. Assume-se como o fio condutor para a gestão, organização e projeção das suas metas e objetivos. Neste sentido é um documento dinâmico, aberto e adaptável à realidade envolvente e à participação ativa de toda a comunidade. Deverá ser uma referência na vida escolar e na construção do futuro. O seu sucesso dependerá da intervenção de cada um e da participação ativa e dinâmica de todos, tomando possível educar para o sucesso e para uma cidadania ativa e responsável.

### 1. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A divulgação de qualquer Projeto Educativo é uma etapa importante para a sua implementação, pois só um bom conhecimento deste poderá suscitar aos seus intervenientes a participação em atividades que o tornem numa realidade.

Considerando que o efetivo sucesso do Projeto Educativo dependerá, em parte, do modo como o mesmo for divulgado junto da comunidade escolar, após a aprovação do mesmo pelo Conselho Geral, serão dinamizadas as seguintes ações:

- Publicação na página eletrónica do Agrupamento;
- Divulgação junto do pessoal docente e não docente das principais linhas orientadoras do Projeto Educativo, no sentido de envolver a comunidade escolar na missão do agrupamento;
- Divulgação, junto de alunos e respetivos encarregados de educação, principais destinatários da ação educativa, efetuada por educadores de infância, docentes titulares e diretores de turma

## **2. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO**

O Projeto Educativo é um documento orientador e estruturante da vida do Agrupamento, em cuja concretização deve participar toda a Comunidade Escolar. A sua avaliação deve ser entendida como um processo dinâmico caracterizado pelo constante desenrolar do ciclo plano-ação-avaliação-adequação, com vista à consecução dos objetivos e metas delineados.

Tendo em conta que os projetos devem ser alvo de avaliação e balanços periódicos, também este PE será alvo de avaliação no final de cada ano letivo por parte da equipa de autoavaliação interna do Agrupamento, no sentido de se fazer o balanço dos resultados obtidos e consequentes reajustamentos.